

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: DISCUTINDO CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO COTIDIANO DA PRÁXIS DOCENTE

Anne Caroline Soares Dourado - UFPI¹
Jucyelle da Silva Sousa - UFPI²
Ágata Laisa Laremborg Alves Neves - UFPI³
Antonia Dalva França Carvalho - UFPI⁴
Marcus Vinicyos da Silva Oliveira - UFPI⁵

INTRODUÇÃO: A escola de tempo integral refere-se à extensão do tempo de escolaridade, mas também à ampliação de oportunidades de conhecimento de mundo e consequente formação integral do indivíduo. Trata-se da busca por uma educação ideal, transformadora. Nossos olhares voltam-se para o professor da Escola de Tempo Integral, na busca de uma educação integral e integradora, este sujeito possui um papel importante para a construção desse formato de escola que foi previsto na LDB. De acordo com o Artigo 34 da referida lei, “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996). No intuito de desvelar as concepções acerca da educação que foram adquiridas e desenvolvidas por esse professor ao longo de sua experiência, iniciamos uma pesquisa de campo em duas escolas de tempo integral de Teresina, cujo presente trabalho consiste na apresentação de tal pesquisa, ainda em andamento. O estudo é parte dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do OBEDUC-UFPI.

Isso nos leva ao objetivo de desvelar as concepções acerca da educação que foram adquiridas e desenvolvidas pelo professor ao longo de sua vivência. Portanto um estudo sobre a epistemologia da prática docente que segundo Tardif (2008, p. 255) é o “estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”.

Para melhor compreensão da nossa temática, utilizamos como aporte teórico: Moll (2012) e Gadotti (2009) para as discussões entorno da Educação Integral, e Tardif (2005), Pimenta (2007) e Alarcão (2007) no que se refere aos saberes e práticas do professorado, temáticas abordadas a seguir.

METODOLOGIA: No intuito de melhor compreender o cotidiano da escola de tempo integral, utilizamos a abordagem etnometodológica, que na visão de Coulon (1995),

¹ Mestranda em Educação – PPGEd/UFPI – Bolsista OBEDUC/UFPI/Capes

² Graduanda em Pedagogia – UFPI - Bolsista OBEDUC/UFPI/Capes

³ Licenciada em Ciências Biológicas – UFPI - Bolsista PIBIC/UFPI/CNPq

⁴ Doutora em Educação – Coordenadora Institucional OBEDUC/UFPI/Capes

⁵ Graduando em Administração – UFPI – Bolsista OBEDUC/UFPI/Capes

considera a realidade social construída no cotidiano pelos atores sociais em interação, valorizando os sentidos que estes dão as suas ações do raciocínio prático. Na prática, a pesquisa etnometodológica não produz instrumentos próprios e originais para obtenção dos seus objetivos. Para isso, ela conta com os instrumentos da etnografia (COULON, 1995). Assim utilizaremos questionários que na visão de Richardson (1999, p. 189), têm como funções: “descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo social” e a observação, segundo Gil (2010, p. 129), “a observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado”.

Realizamos nosso estudo com 7 professoras e 3 professores, que atuam nas escolas assistidas pelo OBEDUC-UFPI, CETI Freitas Neto e CETI Darcy Araújo. Nesta primeira etapa, concentramos na aplicação de questionários que indagavam sobre a concepção de educação que foi construída por esses profissionais, além conhecer suas opiniões a cerca da escola de tempo integral, e de como estes compreendem a ampliação da jornada.

RESULTADOS PRELIMINARES

“Penso em educação como transformação. É uma dimensão modificadora do individuo e das relações sociais, uma forma de difundir a cultura, uma forma de confrontar a experiência com saberes sistematizado” (Professora 1)

Iniciamos com a fala do Professor 1, pois esta retrata o caráter de uma educação emancipatória, uma qualidade que todos os professores deveriam considerar em suas práticas, uma educação que busca a melhorias da condição vida, não apenas do sujeito, como também da sociedade em que está inserido. Isso nos remete ao pensamento de Alarcão (2007), no qual reafirma a capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. Portanto, se a educação tem um papel de modificar e transformar, a escola tem o papel de transforma e modificar a partir dos seus ensinamentos, não apenas de conteúdos disciplinares, bem como as vivências cotidianas, assim representadas na fala da Professora1, e percebidas na fala de outros.

Dentre as respostas destacamos a fala da Professora2:

“A escola de tempo integral veio para melhorar a vida da sociedade toda, só dos meninos estarem na escola o dia todo já afasta eles da marginalidade. Eles estão aqui aprendendo, jogando, fazendo música e conhecendo coisas que só viam na tv, como brincar lá na rádio e fazer esportes.”

Observamos nesta fala, mais uma vez o caráter emancipatório da educação, a professora fala de melhorias, de uma vida melhor e dá credibilidade a escola de tempo integral. Retomamos a fala de Moll (2012), a escola de tempo integral poderá contribuir para um desenvolvimento pleno dos educandos. A escola era tida como espaço de aprender disciplinas, com essa

proposta de ampliação do tempo busca-se outras instancias da formação humana, bem exemplificados na fala da professora, como a música, a rádio, e esportes, dentre outros que completam os macrocampos que são propostos pelo Programa Mais Educação, que é o percursor na implementação das escolas de tempo integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O que podemos perceber com os resultados preliminares de nossa pesquisa foi que apesar dos benefícios da escola de tempo integral, alguns professores elencaram problemas na jornada ampliada. O primeiro é o espaço físico reduzido que torna a jornada ampliada cansativa, tanto para o professor, quanto para o aluno. Reclamam ainda de uma valorização salarial, e do descaso que alguns pais tem em relação aos filhos, pois acreditam que se eles passam o dia na escola suas funções enquanto pais foi diminuída.

A escola de tempo integral apesar de não ser uma novidade, vem sendo implementada no Brasil com intuito de aprimorar a educação e a formação dos cidadãos, em prol de uma sociedade melhor. Ressaltamos, mais uma vez, que estes achados são resultados parciais de uma pesquisa em andamento e que nossa investigação ainda se estenderá para a observação dos profissionais em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.172**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7** de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2014.

_____. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, São Paulo, n.2, p. 129-135, ago./dez. 2006.

MOLL, J. (Org.) **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Concepção Pedagógica. Práxis.